

Açores perderam população nos últimos dois anos

A população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2019, foi estimada em 10 295 909 habitantes, o que representa um aumento de +0,19% face ao valor estimado para o ano anterior, revelou ontem o INE no anuário estatístico regional.

Este resultado revelou uma inflexão no sentido da variação anual da população em relação à diminuição ocorrida nos oito anos anteriores.

Entre 2018 e 2019, quatro regiões NUTS II apresentaram um aumento da respectiva população residente: Área Metropolitana de Lisboa (+0,59%), Região Autónoma da Madeira (+0,12%), Norte (+0,08%) e Centro (+0,03%).

Por outro lado, o Alentejo (-0,13%), o Algarve (-0,10%) e a Região Autónoma dos Açores (-0,02%) registaram decréscimos populacionais.

O aumento da população residente em Portugal, em 2019, decorreu de uma variação positiva na componente migratória (+0,43%) – mais alta do que a tendência positiva ocorrida no ano anterior (+0,11%) –, atenuada pela diminuição na componente natural (-0,25%) – mantendo esta componente o resultado verificado no ano anterior.

A importância da componente migratória para o crescimento global do efectivo populacional estendeu-se a todas as regiões NUTS II do país, com particular relevância para as regiões do Alentejo, Centro e Área Metropolitana de Lisboa, com valores acima de

+0,50%.

Açores com baixo crescimento migratório

A Região Autónoma dos Açores (+0,04%) e do Algarve (+0,06%) foram as NUTS II que apresentaram o crescimento migratório mais baixo, ainda que positivo.

Na componente natural do crescimento populacional, a única região com resultado positivo foi a Área Metropolitana de Lisboa (+0,05%). As restantes NUTS II apresentaram resultados de

crescimento negativo, destacando-se, com os maiores decréscimos, o Alentejo (-0,72%) e o Centro (-0,55%).

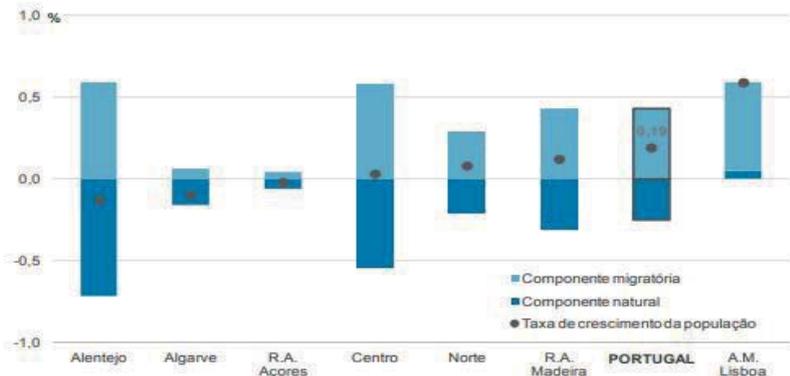
Ao nível das NUTS III, verificou-se um aumento populacional em 9 das 25 NUTS III do país: Área Metropolitana de Lisboa (+0,59%), Oeste (+0,54%), Região de Aveiro (+0,47%), Área Metropolitana do Porto (+0,34%), Alentejo Litoral (+0,28%), Lezíria do Tejo (+0,23%), Cávado (+0,14%), Região Autónoma da Madeira (+0,12%) e Região de Leiria (+0,07%).

As restantes sub-regiões apresentaram valores de crescimento efectivo ne-

gativo, com particular destaque para as regiões do Alto Alentejo, Beiras e Serra da Estrela e Beira Baixa, com valores abaixo de -0,60%.

A diferenciação do crescimento populacional efectivo ocorrido em 2019 segundo a Tipologia de áreas urbanas para fins estatísticos (TIPAU) revela que, as áreas predominantemente urbanas registaram um crescimento populacional positivo de +0,42%, ao passo que as áreas mediantemente urbanas assim como as áreas predominantemente rurais apresentaram decréscimos de -0,12% e de -0,82%, respectivamente.

Figura 3 - Taxa de crescimento efetivo da população residente e suas componentes, Portugal e NUTS II, 2018/2019



Plano de Reestruturação da SATA vai ser reformulado nas próximas semanas

O plano de reestruturação da SATA vai ser reformulado nas próximas semanas e no início de Janeiro haverá uma exposição do mesmo, anunciou o Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia dos Açores.

Mário Mota Borges reuniu-se, em Ponta Delgada, com o conselho de administração da SATA para se inteirar da "trajetória feita pela companhia nos últimos meses e da forma como o plano de reestruturação está a ser preparado".

Segundo referiu, a data de 18 de Fevereiro é a data limite para a apresentação do plano a Bruxelas, mas o governante deixou a garantia de que tudo se encaixa para que seja respeitado o prazo fixado.

O Secretário Regional realçou que a reformulação do plano surgiu com a necessidade de devolução dos 73 milhões de euros dos aumentos de capital, pois "isso introduz alguma entropia no processo e, portanto, é preciso fazer os ajustes para acomodar essa devolução".

Nesse sentido, o titular da pasta dos Transportes voltou a reafirmar as de-

Em Janeiro o plano será divulgado e entregue a Bruxelas até 18 de Fevereiro



clarações do Secretário Regional das Finanças, deixando a garantia que esta devolução é mesmo para ser feita.

Na ocasião, Mário Mota Borges disse que o encontro serviu, igualmente, para aferir a forma como a tutela pode contribuir "para que as coisas se dirigiam

no sentido das orientações do Programa do Governo aprovado e aquilo que são as expectativas dos açorianos relativamente, à companhia aérea".

O governante frisou que este processo de diálogo entre as partes visa afinar as soluções, para que se atinja o objec-

tivo que é necessário. "Também a Comissão Europeia tem uma participação nisto e, portanto, define os limites da trajetória", frisou.

Quando questionado sobre a semelhança com a situação que a TAP atravessa, o Secretário Regional considerou serem semelhantes, uma vez que as duas companhias estão com problemas sérios e as regras impostas pela Comissão Europeia são as mesmas.

Contudo, Mário Mota Borges afirma que há uma diferença grande entre as duas companhias aéreas. "A companhia aérea açoriana está a prestar um serviço numa zona ultraperiférica e as substituições não são tão simples como são no meio continental".

Para o responsável, "a atenção dada a uma companhia aérea de um arquipélago como os Açores é muito diferente da que é dada a uma companhia que opera a nível continental, daí que as diferenças serão nessa linha e, portanto, há outras consequências laterais, que oportunamente serão divulgadas", concluiu.